

quido mucilaginoso, capazes igualmente de operarem boas misturas com o chloroformio.

Sala da sociedade, 21 de Janeiro de 1871.—

Dr. Bernardino Antonio Gomes.

(*Jornal da Sociedade de S. M. de Lisboa.*)

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

UM CASO DE ROZEOLA RHEUMATICA.

Manáos, dezembro de 1871.

Offereço á consideração dos leitores da *Gazeta Medica* um caso, cuja classificação me pareceu difficil, observado em principios do mez de Maio n'esta cidade em um dos doentes de minha clinica. Não me consta que casos d'esta enfermidade sejam frequentes entre nós, e por isso me apresso a narral-o tal qual tive occasião de observar, chamando sobre elle a attenção de praticos mais habéis, dos quaes me seria bem agradavel ouvir o acertado parecer.

Fui chamado a prestar os socorros de minha arte ao tapuyo José, de 13 annos de idade, constituição debil, e de temperamento lymphatico, o qual desde o dia anterior se achava accommettido de febre.

Soube que estava de saude perfeita, quando sentio calafrios, dôr na cabeça, prostração de forças e desejos de vomitar; procurou o leito: os symptomas precedentes se tornaram mais intensos, declarou-se o movimento febril com intensidade, começaram os vomitos, pelos quaes era regeitado do estomago tudo o que se dava a tomar ao doente, quebramento dos membros e dores nas articulações. N'este estado passou uma noite; no dia seguinte aggravou-se o seu estado; alem d'esses symptomas pude observar grande anciedade, delirio, inapetencia absoluta, meteorismo no ventre, tendencia ao somno, pelle quente e seca, lingua saburrosa, sede intensa, nas articulações dos dedos e dos artelhos muito ligeira tumefacção acompanhada de dôres tão agudas que, o doente mal podia supportar o contacto das nossas mãos e dos lençoes.

Foi n'este estado que encontrei na tarde do segundo dia, em que o vi pela primeira vez

Julguei por este conjuncto de symptomas morbidos tão intensos e pronunciados, que tinha de lutar com uma febre de mau character, como soem apparecer aqui alguns casos nas enchentes e vazantes do Rio.

Esta supposição, porém, desapareceu logo que attentando para o doente observei pontos

avermelhados em diversas partes do corpo, mais numerosos nos pés e nas mãos, muito semelhantes á mordedura de pequenos insectos.

Suppondo uma febre eruptiva vacillei então em emittir com franqueza o meu juizo.

Limitei-me a prescrever um laxativo de 40 grammas de oleo de ricino e uma infusão sudorifica de flores de sabugueiro.

No dia seguinte, terceiro da molesta fui pela manhan visital-o e observei que o mal em vez de diminuir se tinha aggravado tanto que começou a inspirar serios receios ás pessoas que o rodeiavam: os pequenos pontos avermelhados tinham se alargado e tomado diversas formas e dimensões e apresentavam coloração mais carregada e ligeiros relevos perfeitamente sensiveis ao tacto.

No ventre estas manchas se assemelhavam as petechias e eram em numero muito menor assim como as que se viam no peito, as que occupavam as mãos e os pés; estas eram mais largas, confluentes e muito semelhantes a echymoses produzidas por fortes contuzões, principalmente nos pontos correspondentes ás articulações das phalanges com os ossos do metacarpo, sendo n'estes pontos excessivamente dolorosas.

As dores nos pontos echymosados das mãos e dos pés o privavam do tacto e da estação.

No quarto dia observei que as manchas tinham uma coloração violacea; os vomitos tinham cessado, mas a febre continuava com intensidade, assim como os demais symptomas; durante este tempo nenhuma alteração pude observar da parte das visceras thoracicas e abdominaes.

Neste estado esteve o doente 7 a 8 dias, durante os quaes me limitei á prescrever a mistura salina simples e alguns diaphoreticos.

No decimo dia da enfermidade a febre declinou e com ella abrandaram os outros symptomas; indiquei-lhe o uso de umas pilulas de quinino, camphora e opio.

Desse dia em diante o estado do doente foi á melhor; as dores nas articulações das mãos e dos pés tinham perdido sua intensidade, as manchas echymoticas perdiam a côr e sobre ellas notei ligeira descamação.

No dia 15 dei o doente por convalescente.

Não me animei a classificar esta febre, bem que na classe das febres eruptivas existam algumas, como a roseola, que com ella se assemelha quanto á erupção, porque causou-me especie a coloração violacea das manchas logo no segundo dia depois da invasão da molesta,

a auzencia da coryza e bronchite que accompanham geralmente estas enfermidades, a extensão e formas diversas das manchas, a insensibilidade das que occupavam o peito, ventre e as pernas, a dor agudissima que sentia o doente nos pontos occupados por ellas nas mãos e nos pés.

O meu espirito vacillante se deixava levar pela ideia, de que se tratava talvez de uma das variedades da roseola, descripta por alguns praticos europeos com a denominação de roseola rheumatica.

Inclinando-me a este diagnostico só tive em vista procurar classificar uma molestia, que pela primeira vez observava e da qual não tinha noticia minuciosa e por isso limito-me á descrevel-a sem emittir sobre a sua classificação o meu juizo definitivo.

Dr. J. J. dos Santos Pereira.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Da punctura na pneumatose gastro-intestinal e peritoneal; pelo Dr. Fonssagrives.—Esta operação raras vezes praticada no homem, em França, é muito usada em certos paizes, especialmente na Bolivia, é muito vulgar na medicina veterinaria.

Faz-se geralmente com trocate explorador, ainda que Fonssagrives serve-se muitas vezes, e com grande vantagem, de um simples trocate de hydrocele. Herguier mandou construir uma agulha muito aguçada, mettida n'uma canula de trocate, e com ella faz a punctura, com a vantagem de evitar assim a effusão ou derramamento de quaesquer materias no peritoneo, porque aquelle instrumento apenas separa as fibras intestinaes; não as divide.

Quando a pneumatose se reproduza, renova-se a punctura, e tantas vezes quantas for preciso, por isso que a punctura multipla não tem mais perigos nem inconvenientes do que a punctura simples, como o demonstram oitenta e oito observações do auctor.

É inutil e póde mesmo ser perigoso demorar a canula na ferida.

O Dr. Fonssagrives apresenta um certo numero de exemplos demonstrativos da prompta efficacia e perfeita innocencia d'este processo em casos de pneumatose gastro-intestinal, sobretudo quando os gazes accumulados forçam o diaphragma a ponto de produzir asphyxia imminente, e termina por

indicar summariamente o partido que se póde tirar da punctura no tratamento das hernias estranguladas, como meio de redução antes ou depois da kilotomia, principalmente se se combinar a punctura com a aspiração, como o fez com feliz exito Duplong de Rochefort.

Todos os medicos que tomaram parte na discussão, que se seguiu á leitura dos trabalhos do Dr. Fonssagrives, foram unanimes em reconhecer e proclamar os bons resultados que se devem esperar da punctura, ainda mesmo com um simples trocate, nos casos indicados pelo professor de Montpellier.

Injecções sub-cutaneas com a ergotina contra a hemoptyse; pelo Dr. Allan Jamieson.—Os bons resultados que o Dr. George Balfour obteve pelas injecções subcutaneas com a ergotina em diversos caso de hemorragias da natureza diversa, e que elle consignou no numero do *Edinburgh medical journal* do anno passado, empenharam o auctor a empregar aquelle tratamento n'um caso de hemoptyse. A hemorragia suspendeu-se completamente logo em seguida á injecção; por vezes reapareceu, mas sempre foi diminuindo pela repetição da injecção.

A região escolhida foi o braço: a dóse era 25 centigrammas de ergotina dissolvida em 10 minimos d'agoa. A injecção produziu apenas uma ligeira irritação na pelle por algumas horas; nunca influiu no pulso, que se conservou a 72.

Novo remedio contra a cholera.—N'uma carta dirigida á *Revue médicale*, Mianowski, professor da academia de medicina e de cirurgia de S. Petersburgo, diz ter empregado com grande vantagem contra a cholera o ethiope mineral ou sulphato neutro de mercurio; durante a epidemia que grassou em S. Petersburgo reconheceu que aquelle medicamento, dado a tempo e em dóse conveniente, cura a doença em menos de duas horas; quando esta está declarada, a dóse é de 50 centigrammas a 2 grammas em pó, mettida em hostia; como preservativo bastam 20 a 60 centigrammas.

Aplicação da electricidade ao diagnostico; pelo Dr. Russel Reynolds.—Qualquer musculo perde a sua irritabilidade sob a acção de qualquer fórma de excitação electrica, logo que seja separado da influencia da me-